



EMISSÃO COMEMORATIVA DO VI CENTENÁRIO DO FEITO DE NUNO GONÇALVES DE FARIA

Há 600 anos, o Conde de Seia tentou deter com um exército, o avanço das tropas do adiantado da Galiza. No recontro ficou prisioneiro o Alcaide do Castelo de Faria, Nuno Gonçalves.

Temendo que seu filho Gonçalo Nunes, a quem ficara confiada a guarda do Castelo, o cedesse ao inimigo em troca da vida de seu Pai, imaginou por ardid, chegar à fala com ele a fim de o dissuadir de tal.

Convenceu então os seus captores de que, se lhe permitissem falar com o filho, obteria a rendição sem combate.

É este o episódio narrado por Alexandre Herculano, e que o selo ilustra:

«Quando o troço dos homens de armas que levavam preso Nuno Gonçalves vinha já a pouca distância da barbacã, os besteiros que corovavam as ameias encurvaram as bestas, e os homens dos engenhos prepararam-se para arrojarem sobre os contrários os seus quadrelos e virotões enquanto o clamor e o choro se levantavam no terreiro, onde o povo inerte estava apinhado».

Um arauto saiu do meio da gente da vanguarda inimiga e caminhou para a barbacã; todas as bestas se inclinaram para o chão, e o ranger das máquinas converteu-se num silêncio profundo.

«Moço alcaide, moço alcaide! — brandou o arauto — teu pai, cativo do mui nobre Pedro Rodriguez Sarmento, Adiantado de Galiza pelo muito excelente e temido D. Henrique de Castela, deseja falar contigo, de fora do teu castelo».

Gonçalo Nunes, o filho do velho alcaide, atravessou então o terreiro e, chegando à barbacã, disse ao arauto — «A Virgem proteja meu pai: dizei-lhe que eu o espero».

O arauto voltou ao grosso de soldados que rodeavam Nuno Gonçalves, e, depois de breve demora, o tropel aproximou-se da barbacã. Chegados ao pé dela, o velho guerreiro saiu de entre os seus guardadores, e falou com o filho:

«Sabes tu, Gonçalo Nunes, de quem é esse castelo, que segundo o regimento de guerra, entreguei à tua guarda quando vim em socorro e ajuda do esforçado Conde de Seia.

«É — respondeu Gonçalo Nunes — de nosso rei e senhor D. Fernando de Portugal, a quem por ele fizeste preto e menagem».

«Sabes tu, Gonçalo Nunes, que o dever de um alcaide é de nunca entregar, por nenhum caso, o seu castelo a inimigos, embora fique enterrado debaixo das ruínas dele?».

«Sei ó pai! — prosseguiu Gonçalo Nunes em voz baixa, para não ser ouvido pelos castelhanos, que começavam a murmurar. — Mas não vês que a tua morte é certa, se os inimigos percebem que me aconselhaste a resistência?».

Nuno Gonçalves, como se não tivera ouvido as reflexões do filho, clamou então — «Pois se o sabes, cumpre o teu dever, alcaide do castelo de Faria! Maldito por mim, sepultado sejas tu no inferno, como Judas o traidor, na hora em que os que me cercam entrarem nesse castelo sem tropeçarem no teu cadáver».

«Morra! — gritou o almocadém castelhano — morra o que nos atraiçoou». — E Nuno Gonçalves caiu no chão atravessado de muitas espadas e lanças.

«Defende-te, alcaide!» — foram as últimas palavras que ele murmurou».

Os selos, cujo desenho é dos Serviços Artísticos dos CTT, estão aqui reproduzidos na escala de 1,5:1 nas suas cores reais.

Tem as dimensões de 34,5^{mm} × 25,45^{mm}, compreendendo a serrilha, com o denteado 13,5.

O carimbo e o desenho do sobrescrito do 1.º dia estão reproduzidos na escala de 1:1.

Os trabalhos de impressão foram executados em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

O plano de emissão é o seguinte:

1\$00	tiragem de 9 000 000	em folhas de 100 selos
10\$00	»	» 1 000 000 » » » »

Foi marcada a data de 19 Dezembro de 1973 para o 1.º dia de circulação da nova emissão.

Os pedidos para a aposição do carimbo especial e a venda dos sobrescritos alusivos ao acontecimento filatélico, ao preço de 3\$50, devem ser endereçados até ao dia da emissão à Repartição de Filatelia — Rua do General Sinel de Cordes, 9, 1.º, esquerdo, Lisboa-1; à Estação do Correio do Município, Porto; à Estação do Correio de Coimbra, ou à Estação do Correio do Funchal (Madeira).

EMISSION COMMEMORATIVE DU VIÈME CENTENAIRE DE L'EXPLOIT DE NUNO GONÇALVES FARIA

Il y a 600 ans, le Comte de Seia tenta, avec une armée, d'arrêter l'avance des troupes venant de Galice. Le Gouverneur du château de Faria, Nuno Gonçalves, fut fait prisonnier au cours de cette bataille.

Craignant que son fils, Gonçalo Nunes, à qui fut confiée la garde du château, ne le cédât à l'ennemi en échange de la vie de son Père, il imagina un stratagème lui permettant de parler avec lui afin de le dissuader d'agir ainsi.

Il convainquit alors ses géoliers que, s'ils lui permettaient de parler avec son fils, il se rendrait sans combat. C'est cet épisode, raconté par Alexandre Herculano, que le timbre illustre :

«Alors que les hommes d'armes qui emmenaient prisonnier Nuno Gonçalves n'étaient qu'à peu de distance de la barbacane, les arbalétriers qui cerclaient les créneaux arquèrent les arbalètes et les responsables des engins s'apprêtèrent à lancer sur leurs adversaires leurs flèches et leurs viretons, tandis que les clameurs et les pleurs s'élevaient de la place où la foule inerme était rassemblée.

Un héraut sortit du milieu de l'avant-garde ennemie et s'avança vers la barbacane ; toutes les arbalètes s'inclinèrent et le grincement des machines se transforma en un profond silence.

«Jeune alcaide, jeune alcaide!», s'écria le héraut, ton père, captif du très noble Pedro Rodriguez Sarmento, Envoyé de Galice par l'excellent et très redouté D. Henrique de Castela, souhaite te parler, hors de ton château.

Gonçalo Nunes, fils du vieux gouverneur traversa alors la place et, arrivant à la barbacane, dit au héraut : «La Vierge protège mon père, dites-lui que je l'attends».

Le héraut retourna vers les soldats qui entouraient Nuno Gonçalves et, après une brève attente, la toupe s'approcha de la barbacane. Arrivés près d'elle, le vieux guerrier se détacha de ses gardiens et dit à son fils :

«Sais-tu, Gonçalo Nunes, à qui appartient ce château qui, selon les règles de la guerre, j'ai confié à ta garde quand je suis venu au secours du courageux Comte de Seia?»

«Qui, répondit Gonçalo Nunes, à notre Roi et Seigneur D. Fernando de Portugal, auquel tu as rendu foi et hommage».

«Sais-tu, Gonçalo Nunes, que le devoir d'un gouverneur est de ne jamais abandonner, en aucun cas, son château aux ennemis, même s'il doit être enterré sous ses ruines?»

«Je le sais, mon Père, continua Gonçalo Nunes à voix basse pour ne pas être entendu des castillans qui commençaient à murmurer. Mais ne vois-tu pas que ta mort est certaine si les ennemis comprennent que tu me conseilles la résistance?»

Nuno Gonçalves, comme s'il n'avait pas entendu les réflexions de son fils, s'écria alors : «Si tu le sais, accomlis ton devoir, Gouverneur du Château de Faria! Maudit par moi, enseveli sois-tu dans les enfers, comme Judas le traître, à l'heure où ceux qui m'entourent entreront dans ce château sans se heurter à ton cadavre».

«Qu'il meure, cria le commandant castillan, que meure celui qui nous a trahis». Et Nuno Gonçalves tomba transpercé de nombreuses flèches et de lances.

«Défends-toi, alcaide!», furent les dernières paroles qu'il murmura».

Les timbres, dont le dessin est des Services Artistiques des PTT sont reproduits en couleurs naturelles, à l'échelle de 1,5:1.

Les dimensions sont de 34,5^{mm} × 25,45^{mm} dent. 13,5.

Le cachet et le dessin de l'enveloppe du 1^{er} jour sont reproduits à l'échelle de 1:1.

Les travaux d'impression furent exécutés en off-set par la «Imprensa Nacional-Casa da Moeda».

Le tirage est de :

9 000 000 timbres de 1\$00 en feuilles de 100 timbres
1 000 000 " " 10\$00 " " " " "

Cette émission sera mise en vente le 19 Décembre 1973.

Un timbre spécial sera apposé sur la correspondance reçue jusqu'à la date ci-dessus mentionnée et des enveloppes se référant à cette émission seront vendues au prix de 3\$50 chacune.

Les commandes devront être adressées, jusqu'au jour de la date de l'émission, aux : Repartição de Filatelia — Rua do General Sinel de Cordes, 9, 1.º, esquerdo, Lisboa-1 ; Estação do Correio do Município, Porto ; Estação do Correio de Coimbra, ou Estação do Correio do Funchal (Madeira).

Traduit par Maria Louise Franco

COMMEMORATIVE ISSUE OF THE FEAT OF THE ALCAIDE OF FARIA

600 years ago, the Count of Seia made an attempt to withhold with an army, the onward march of the troops of the governor of Galicia. In the encounter which took place, Nuno Gonzalves, the Alcaide of the Castle of Faria, was taken prisoner.

Fearing that his son Gonzalo Nunes, who had been put in charge of the Castle, might yield to the enemy in return for his father's life he thought of a stratagem, which gave him a chance to speak with him in order to avoid doing so.

So he convinced his captors that, if they allowed him to speak with his son, he could obtain surrender without conflict.

This is the episode narrated by Alexandre Herculano, which has now been illustrated in the stamp :

«When the body of soldiers who was taking Nuno Gonzalves prisoner was at a short distance from the barbican, the cross-bowmen who were crowning the battlements bent their bows, and those who were handling the catapults got ready to fling the bolt shots and arrows against their counterparts while there arose clamours and cries in the yard where the defenceless people had crowded together.

A messenger came out from among that people in the vanguard of the enemy and headed towards the barbican ; the bows bent to the ground and the creak of the machines was converted into a deep silence.

«Young Alcaide, young Alcaide! — shouted the messenger — your father, a captive of the most noble Pedro Rodriguez Sarmento, Governor of Galicia in the service of the most excellent and fearful Dom Henrique of Castile, wishes to speak to you from the outside of the castle».

Gonzalo Nunes, son of the old Alcaide, then crossed the yard, coming to the barbican, said to the messenger — «Let the Virgin protect my father: do tell him that I keep waiting for him».

The messenger returned to be among the soldiers who were surrounding Nuno Gonzalves, and after a short while, the crowd approached the barbican.

Having reached near it, the old warrior came out from among his keepers, and spoke to his son :

«Do you know, Gonzalo Nunes, whose castle it is that, in accordance with the rules of war, I bestowed to your guard when I came in favour and help of the courageous Count of Seia?»

«It is — replied Gonzalo Nunes — of our King and Lord Fernando of Portugal, in worthy of whom you have bowed in homage».

«Do you know, Gonzalo Nunes, that the duty of an Alcaide is never to submit the castle to his enemies, whatever it may be, even though he might be buried below its ruins?»

«I do know, my father! — Gonzalo Nunes went on in a low voice, not to be heard by the Castilians, who were already beginning to murmur. — But don't you see that your death is certain, if the enemies come to know that you have advised me resistance?»

Nuno Gonzalves, as if he had not heard his son's reflections, then clamoured — «For if you know, do your duty, Alcaide of the Castle of Faria! Cursed by me, let you be buried in hell, with Judas the traitor, when at the moment, these who are surrounding me, enter the castle without tumbling over your dead body».

«Down with you! — shouted the Castilian captain — death to him who betrayed us».

And Nuno Gonzalves fell to the ground pierced by many swords and lances.

«Defend yourself, Alcaide» — were the last words he murmured.

The author of the design was the Post Office's Art Department, and the stamps on this sheet are reproduced to scale 1,5:1 in actual colours.

The dimensions are: 34,5^{mm} × 25,45^{mm} including serrated edge with perforation measuring 13,5.

The postmark and the design of the envelope for the first day of issue are reproduced in actual size. The printing was done in off-set of Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

The project for this issue is as follows :

9,000,000 stamps of 1 escudo in sheets of 100 stamps
1,000,000 " " 10 escudos in sheets of 100 stamps

The first day of circulation will be 19th December 1973.

Request for special postmarks and sale of envelopes commemorating this special philatelic event at the price of 3\$50 (three escudos, 50 centavos) should be sent up to the day of issue to the Repartição de Filatelia — Rua do General Sinel de Cordes, 9, 1.º, esquerdo, Lisbon 1 ; to Estação do Correio do Município, Oporto ; to Estação do Correio de Coimbra, or to the Estação do Correio do Funchal (Madeira).

Trans. by Castro Pereira